



Dia de Luta em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

A data também marca o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho

O dia 28 de abril é o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho e não é uma data qualquer, diante da gravidade da situação vivenciada pela classe trabalhadora no Brasil e no mundo. É um dia de luta contra a exploração imposta pelo capitalismo, em defesa da vida dos trabalhadores e por melhores condições de saúde e segurança no trabalho, e lembrar as milhares de vítimas de acidentes e adoecimentos.

Segundo o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), o número total de acidentes de trabalho, incluindo os típicos, os de trajeto e as doenças do trabalho, foi de 648.366 em 2024. Isto significa um aumento de 11,4% em relação a 2023, com 13,2% de aumento nos acidentes com

CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), trabalho, de 504.814 para 571.848. As ocorrências sem CAT tiveram um aumento leve de 0,6%, de 76.019 para 76.518.

Em 2023, houve 2.888 acidentes de trabalho fatais no Brasil, segundo dados do eSocial. É muito número, né. Números que representam a vida de trabalhadores e trabalhadoras e também tem como vítimas as suas famílias.

No capitalismo, esses acidentes de trabalho continuarão existindo, porque o interesse dos patrões é voltado para benefício próprio. É a sede do lucro vigorando sobre a vida e a saúde da classe trabalhadora. Por isso, precisamos defender nossas vidas no trabalho.

É preciso garantir segurança e saúde no trabalho

Toda empresa precisa garantir equipamentos de segurança no trabalho, realizar treinamentos, manter o ambiente seguro. Cabe aos trabalhadores e trabalhadoras se organizarem para garantir essa segurança.

A organização de base é fundamental para defesa dos direitos, assim como eleger cipeiros e cipeiras combativas e atuar em conjunto com o sindicato de luta.

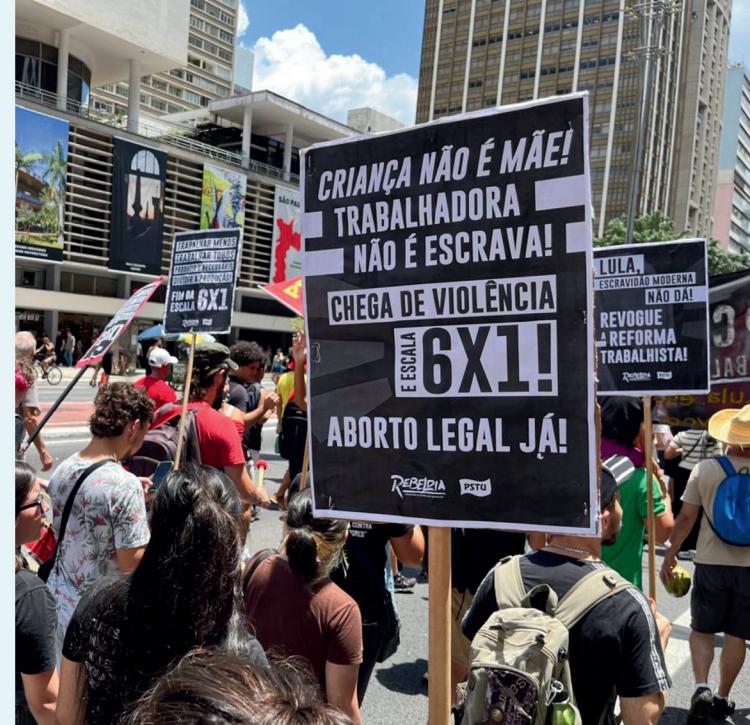


Neste 1º de Maio, vamos lutar contra a desumana escala 6x1

A luta contra a escala de trabalho 6x1 é hoje uma das principais demandas da classe trabalhadora brasileira. Não à toa.

A chamada "escravidão moderna" impõe uma jornada desumana, que impede o descanso, o convívio em família e o lazer para milhões de trabalhadores que atuam em setores como comércio, telemarketing, saúde, entre outros.

Uma situação que resulta em doenças ocupacionais e transtornos psicológicos.



Desregulamentação das leis é forte ataque à segurança no trabalho

Quando responsabilizamos os patrões pela superexploração da classe trabalhadora, é preciso dizer os patrões não agem sozinhos para impor essa terrível situação.

Contam com a ajuda dos governos que aplicam duros golpes como, por exemplo, as reformas que acabam com direitos - como a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência-, a ampliação da terceirização e o enfraquecimento das Normas Regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho.

Essas medidas, implementadas nos governos Temer e Bolsonaro, lamentavelmente seguem em vigor no governo Lula/Alckmin, prejudicando milhões de trabalhadores.

A desregulamentação das NRs (Normas Regulamentadoras) de segurança no governo Bolsonaro continua aí, com o avanço das terceirizações e a precarização trabalhista, além da redução de investimentos na fiscalização, principalmente em fabriquetas irregulares, são a base para o aumento de acidentes e mortes.

A rotatividade, a informalidade, o trabalho autônomo ou PJ, tudo isso dificulta ainda mais os registros e o combate às péssimas condições de trabalho, incluindo as mortes decorrentes deles, assim como a questão do adoecimento mental. Por isso, nós temos de nos organizar. Só com a força e unidade da classe trabalhadora, podemos defender a segurança no trabalho e nossa vida.

Neste 28 de Abril, lutaremos:

 Pela revogação das Reformas Trabalhista e da Previdência;

 Pela revogação da Lei da Terceirização Irrestrita;

 Pela revogação das alterações das Normas Regulamentadoras ocorridas no governo Bolsonaro;

 Pelo fim da Escala 6x1. Redução da Jornada de trabalho, sem redução Salarial.

